

TÓPICOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA PUBLICADOS EM *E-JOURNALS*: UMA ANÁLISE DE GÊNERO EM ARTIGOS ELETRÔNICOS DE LINGÜÍSTICA APLICADA

RESEARCH TOPICS AND METHODS PUBLISHED IN *E-JOURNALS*: A GENRE ANALYSIS IN ELECTRONIC
ARTICLES IN APPLIED LINGUISTICS

FABIANA DINIZ KURTZ*

RESUMO

Estudos ilustram que a publicação eletrônica tornou-se um sistema essencial e inovador de produção e consumo de conhecimento. Com o objetivo de investigar como esses ambientes eletrônicos de publicação são configurados, analisei trinta e oito artigos eletrônicos, coletados de dois periódicos eletrônicos de Linguística Aplicada. Os textos foram analisados segundo sua macroestrutura e contexto, com o objetivo de investigar tópicos estudados pelos autores e procedimentos de pesquisa adotados por eles para analisar tais tópicos. Os resultados evidenciaram que os artigos podem ser agrupados em um tópico geral, "Aprendizagem de línguas assistida pelo computador", e os procedimentos metodológicos associados a esses tópicos eram similares: para cada tópico observado, os autores utilizavam procedimentos específicos de coleta e análise. Artigos de relato de experiência também emergiram desta análise, indicando uma variação ao relato de pesquisa.

Palavras-Chave: Metodologia de Pesquisa; Análise de gênero; Publicação acadêmica; Artigo eletrônico.

ABSTRACT

Studies illustrate that the electronic publication became an essential and innovative knowledge production and consumption system. With the purpose of investigating how these electronic publication environments are configured, I analyzed thirty-eight electronic research articles, collected from two Applied Linguistics e-journals. The texts were analyzed according to their macrostructure and context with the aim of investigating the research topics studied by authors and the methodological procedures they used to analyze the topics. Results showed that the articles could be grouped in a general topic, "Computer-assisted language learning", and the methodological procedures associated to these topics were similar: to each topic observed, the authors used specific collection and analysis procedures. Experiencing articles also emerged from this analysis, indicating a variation in research report.

Keywords: Research methods; Genre analysis; Academic publication; Electronic article.

* Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS (UNIJUI) - Departamento de Estudos de Linguagem, Artes e Comunicação (DELAC).

INTRODUÇÃO

Apesar da variação na frequência e no tipo de acesso aos recursos da *internet*, esse serviço de informação faz parte do contexto acadêmico, dada a possibilidade de se acessar periódicos acadêmicos eletrônicos gratuitamente. A rede mundial, ou *World Wide Web* (*www*), portanto, passa a ser vista como um instrumento de disseminação de informação relevante ao estudo acadêmico e que, portanto, não pode ser ignorado (KURTZ 2004; SLAOUTI, 2002; STAPLETON, 2003).

Assim, dada a expansão da publicação acadêmica no meio eletrônico (MARCUSCHI, 2001; SLAOUTI, 2002; STAPLETON, 2003; MOTTA-ROTH et al., 2003), neste estudo, enfatizo particularmente o gênero textual Artigo Acadêmico publicado em revistas eletrônicas (*e-journals*) (doravante Artigo Acadêmico Eletrônico ou AAE) na *internet*. Tomo por base pesquisas anteriores, especialmente trabalhos como os de Hendges (2001) e Oliveira (2003), sobre a análise do AAE em *Linguística Aplicada* (doravante LA). Esses estudos enfatizam a importância do AAE em termos de seu uso na academia como veículo de disseminação de conhecimento, servindo de via de comunicação entre pesquisadores, profissionais e alunos de graduação e pós-graduação.

Com base nisso, analiso a organização retórica do AAE, publicado em periódicos eletrônicos internacionais, com foco nos procedimentos metodológicos adotados nesse gênero (considerando que se trata do mesmo gênero textual – artigo acadêmico – veiculado em outro suporte, conforme discutido nas próximas seções).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS: ANALISANDO GÊNEROS TEXTUAIS

Se considerarmos o fato de que, para entendermos como se dá a comunicação em uma dada esfera social ou comunidade disciplinar, como a LA, é preciso investigar os gêneros textuais usados na interação entre os participantes dessa esfera e constatar que a área de Análise de Gêneros Textuais tem oferecido valiosas contribuições ao ensino de línguas para fins acadêmicos na forma de análise de diferentes gêneros acadêmicos como a resenha, o *abstract* e o próprio artigo acadêmico.

Visto como um dos gêneros mais pesquisados na literatura em *EAP* (*English for Academic Purposes* ou Inglês para Fins Acadêmicos), o artigo acadêmico parece ainda ser considerado o gênero mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico (SWALES, 1990, p. 39), constituindo-se no “mecanismo institucionalizado de disseminação de conhecimento na academia.

Dessa forma, acreditamos que estudos envolvendo a organização retórica de gêneros textuais são necessários, especialmente porque um entendimento maior acerca desses acarreta uma percepção mais apurada da forma como os textos são ou podem ser percebidos, categorizados e utilizados por membros de um determinado grupo social (MILLER, 1984, p. 42). Entendemos que um conhecimento maior sobre gêneros, especialmente no contexto acadêmico, é imprescindível na medida em que grande parte dos pesquisadores é incentivada a publicar seus trabalhos (MOTTA-ROTH, 2001). O meio eletrônico, nesse contexto, pode representar uma oportunidade para universitários terem acesso

a práticas discursivas/disciplinares, tais como leitura e escrita de textos acadêmicos.

A esse respeito, Stapleton (2003) observa que a Internet passou a ser vista como um contexto de consulta e publicação legítimo, nos últimos anos, devido a pelo menos quatro fatores: 1) a criação de *browsers* (navegadores como *Internet Explorer* ou *Netscape*, por exemplo) amigáveis ao usuário; 2) a criação de mecanismos de busca altamente sofisticados; 3) o desenvolvimento de *softwares* (programas de computador) para a criação de páginas eletrônicas mais amigáveis ao usuário; e 4) o crescente barateamento dos computadores e do acesso à rede mundial (*ibidem*).

Esses desenvolvimentos alteraram o perfil da *internet*, conforme observado na última década - de mídia altamente complexa e exclusiva, requerendo um conhecimento especializado de hipertexto, para uma ferramenta disponível e mais facilmente utilizável e manipulada por grandes massas. Essa facilidade de uso, no entanto, aliada à ausência de um “filtro” de controle de qualidade resultou em um grande aumento na variabilidade da qualidade da informação disponível. Uma busca aleatória a partir de uma dada palavra-chave pode gerar milhares de resultados que variam de páginas pessoais (*personal homepages*) a periódicos revisados e avaliados (*e-journals*).

Questões como essas, ou seja, aspectos envolvendo as ‘nuances’ da *internet* como fonte de informação na pesquisa acadêmica devem ser exploradas em sala de aula (SLAOUTI, 2002), especialmente, pelo professor de língua materna/estrangeira.

Com base nessas questões, investigamos a organização retórica do artigo eletrônico publicado em periódicos estrangeiros, com foco nos proce-

dimentos metodológicos adotados nesse gênero. Em última instância, em que medida exemplares de um mesmo gênero apresentam variabilidade em relação a elementos estruturais e de conteúdo da seção de metodologia.

A SEÇÃO DE METODOLOGIA NO AAE

Se considerarmos uma pesquisa como “um conjunto de ações determinadas para o propósito de se investigar, analisar e [criticamente] avaliar uma determinada questão ou problema em uma dada área do conhecimento” (MOTTA-ROTH, 2001, p. 67), veremos que, ao relatá-la de forma escrita, a seção que deverá receber certo destaque é a seção de metodologia. Isso porque é nessa seção que o pesquisador irá expor os materiais e métodos utilizados na pesquisa de forma a chegar aos resultados.

Nesse sentido, diferentes autores nacionais (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991; MOITA LOPES, 1994; TELLES, 2002) e internacionais (CHAUDRON, 1986; HENNING, 1986; WATSON-GEGEO, 1988; DAVIS, 1995; LAZARATON et al., 1997; RAMANATHAN; ATKINSON, 1999) têm enfatizado como se dá a prática de pesquisa em LA, essencialmente voltando-se para os paradigmas *qualitativo* e *quantitativo*.

A *pesquisa quantitativa* pode ser vista como aquela que compreende o cálculo, a manipulação ou o conjunto sistemático de dados (HENNING, 1986, p. 702). Por estar embasada em uma visão positivista de ciência, a pesquisa quantitativa é marcada essencialmente pela objetividade, “não havendo espaço para a interpretação e reflexão da realidade social por parte do pesquisador e/ou pesquisados” (OLIVEIRA, 2003, p. 16). Tal pesquisa assume uma perspectiva *etic* do processo de coleta,

análise e interpretação dos dados: o pesquisador observa um dado fenômeno “pelo lado de fora”, ou seja, em busca de uma descrição rica (*rich description*) das ações realizadas pelos participantes, ele se distancia do que é pesquisado de forma a reduzir sua interferência ao máximo (CAMERON et al, 1992, DAVIS, 1995). Idealmente, os pesquisadores quantitativos produzem representações objetivas da realidade, dado o compromisso positivista - inerente a tal abordagem - em estudar a frequência, a distribuição e a padronização do fenômeno observado.

Já na pesquisa de cunho *qualitativo*, contrariamente à descrição rica (*rich description*) das ações dos participantes, presente na pesquisa quantitativa, o objetivo central é obter uma descrição densa (*thick description*) do contexto investigado, de forma a capturar parte da singularidade que caracteriza cada fenômeno cultural, sob a perspectiva dos participantes envolvidos nesses fenômenos (RAMANATHAN; ATKINSON, 1999, p. 56).

Assim, ao questionar-me acerca de aspectos ligados à metodologia de pesquisa em LA, centrando meu olhar na seção de metodologia de artigos dessa área, voltei-me também ao componente interpessoal da linguagem, materializado no papel do autor desses artigos, conforme evidenciado na seção de metodologia desses textos.

COMPONENTE INTERPESSOAL: O PAPEL DO AUTOR NA SEÇÃO DE METODOLOGIA DO AAE

O AA, apesar de ser visto, geralmente, como impessoal, caracterizado pelo uso da voz passiva, vem sendo estudado (MARTINEZ, 2001) quanto ao seu componente interpessoal, espe-

cialmente no que diz respeito à forma como o autor explicita sua personalidade.

O trabalho de Gilbert e Mulkay (apud SWALES, 1990, p. 123), por exemplo, evidencia que, em alguns relatos nos AAs, os dados são apresentados cronologicamente, sem referência ao envolvimento do autor com a pesquisa realizada. Segundo os autores (idem), embora o conteúdo do AA dependa das ações e julgamentos dos autores, alguns textos são escritos em um estilo impessoal, com mínimas referências explícitas às ações e julgamentos dos autores. Nesses termos, ao adotar tais mecanismos lingüísticos, os autores desses AAs constroem textos em que o mundo físico parece “falar e agir por si mesmo”.

No entanto, enquanto autor, o pesquisador deve apresentar a significação e contribuição de sua pesquisa à disciplina, por um lado, e, por outro, “apelar modestamente a editores e leitores – seus pares de pesquisa – em busca de aprovação e aceitação” (MARTINEZ, 2001). Essa natureza paradoxal do AA é relacionada não apenas à motivação de polidez e proteção da auto-imagem (*face saving*), mas também ao complexo papel das relações entre o pesquisador como autor, seus pares como leitores e a comunidade acadêmica.

A utilização de pronomes pessoais, especialmente primeira (*I / We*) e segunda pessoa (*You*), são indicadores importantes de como a audiência é conceitualizada pelo autor/falante no discurso acadêmico. No entanto, nem sempre a referência semântica desses elementos é clara, principalmente quanto ao significado do pronome “nós” (*we*), que pode ser inclusivo (incluindo leitor e autor) ou exclusivo (considerando apenas o autor). Essa “vaguidão”, portanto, nos termos de Fortanet (2003), leva-nos a entender que cabe ao leitor inferir a referência semântica desse pronome, considerando o contexto em

que é empregado, visto que, dependendo do contexto, além da referência, pode variar também o nível de proximidade do autor com o texto e com o leitor.

Assim, podemos conceber que a escrita acadêmica pressupõe um papel ativo por parte do leitor. Tal engajamento é importante não apenas como elemento constitutivo do argumento do(a) autor(a), mas também de seu contexto disciplinar, principalmente porque, dado o caráter social da escrita, o(a) autor(a) deve desempenhar habilidades de engajar-se apropriadamente com seu leitor.

METODOLOGIA

O *corpus* da pesquisa inclui, portanto, 38 AAEs, retirados de dois *e-journals*, sendo 19 do *Language Learning and Technology* (LLT) e 19 do *Reading Online* (ROL).

Os procedimentos adotados na análise textual dos artigos selecionados foram: 1) mapeamento dos tópicos de pesquisa abordados nos artigos, com base na análise dos títulos e seus objetivos, de forma a verificar quais os temas pesquisados e publicados em *e-journals* de LA; 2) verificação dos procedimentos de pesquisa escolhidos pelos pesquisadores em relação aos tópicos identificados; 3) com o auxílio das entrevistas realizadas com os autores dos artigos, análise do componente interpessoal da linguagem, materializado nos papéis dos autores em relação à pesquisa realizada, evidenciada na utilização de processos e 1ª pessoa.

Verificamos, ao adotar tais procedimentos, que o contexto em que os artigos selecionados estavam inseridos possuía pontos de semelhança e diferença: quanto aos as-

suntos publicados, se pensarmos nos títulos dos *e-journals*, podemos verificar que o *Language Learning and Technology* apresenta um foco diretamente relacionado a seu título, isto é, visa a publicar textos ligados ao ensino de línguas com o auxílio da tecnologia. Por outro lado, o *Reading Online*, mesmo sugerindo uma publicação voltada à leitura na Internet, apresenta uma ênfase a pesquisas ligadas a letramento em língua materna e letramento eletrônico.

Nesse sentido, constatamos que, quanto aos assuntos publicados e quanto ao público-alvo, os dois periódicos selecionados para o estudo, mesmo mantendo suas especificidades, tratam do ensino de línguas com o auxílio da tecnologia, voltando-se a um público constituído por professores, alunos e profissionais em geral ligados à área de linguagem e tecnologia, corroborando o contexto eletrônico em que estão situados. Constatamos também uma semelhança no que se refere ao perfil dos autores, já que, dentre os 62 autores identificados, não há referência a estudantes universitários de graduação, indicando uma aparente “experiência acadêmica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos tópicos de pesquisa, a análise textual evidenciou que os artigos podem ser reunidos em um tópico geral, “Aprendizagem de línguas assistida por computador”, refletindo a relação dialética entre texto e contexto, já que a política dos *e-journals* em que os artigos estão publicados estimula a publicação de trabalhos sobre linguagem e tecnologia que privilegiem recursos disponíveis nesse meio. Ao discutirem esse tópico, os autores enfatizam quatro subtó-

picos de pesquisa: a) Processos de letramento; b) Interface tecnológica, c) Formação de professores; e d) Análise do Texto/Discurso.

Os procedimentos metodológicos associados a esses subtópicos são semelhantes na medida em que, para cada tópico observado, os autores parecem utilizar procedimentos específicos de coleta e análise de dados. Essa variabilidade estrutural, à medida que varia o enfoque dado, parece ser resultante da tendência – qualitativa ou quantitativa – adotada na condução das pesquisas.

Outro aspecto evidenciado na análise diz respeito à presença de artigos classificados, neste estudo, como “Relatos de Experiência”. Dentre os 38 artigos analisados, oito não apresentavam uma seção de metodologia, com uma sistematização de procedimentos de coleta e análise de dados, mas, sim, uma discussão teórica acerca de atividades desempenhadas em sala de aula.

Nesses textos, os autores referem-se à pesquisa realizada de forma pessoal, através do uso de primeira pessoa (*I / we*), fazendo também um uso maior de processos mentais. Nos demais artigos, por outro lado, os autores dão preferência, aparentemente, ao uso de nominalizações (“o estudo”, “a pesquisa”) e voz passiva ao referir-se à pesquisa realizada, utilizando, predominantemente, processos materiais.

A pessoalidade explicitada nos REs, por meio de primeira pessoa e de processos mentais (Exemplo 1), sugere um comprometimento direto com a pesquisa realizada, pois os autores se apresentam como participantes do estudo e expõem perspectivas pessoais acerca das etapas da pesquisa:

Exemplo 1

We believe that the technological innovation with the greatest potential to affect classroom instruction is desktop digital video.

Quanto à tendência de pesquisa, observamos, da mesma forma que Oliveira (2003, p. 100) constatou, que a maioria dos artigos ($n= 21$) adota procedimentos quantitativos de coleta e análise dos dados. Dentre os 30 AAEs (que continham uma seção de metodologia) analisados, 21 são quantitativos e nove apresentam uma abordagem qualitativa. Os demais oito AAEs, classificados como Relatos de Experiência, foram analisados à parte.

O PAPEL DO AUTOR NO AAE

Após mapear os tópicos e procedimentos metodológicos dos artigos do *corpus*, passamos a investigar o papel dos autores na seção de metodologia, isto é, com base na associação dos componentes ideacional e interpessoal da linguagem, analisamos como os autores desses artigos se apresentam na seção de métodos.

Dentre os 30 AAEs que apresentaram seção de metodologia, os quantitativos apresentam uma maior utilização de voz passiva e nominalizações do tipo “o estudo investigou x”, associado ao uso de processos materiais. Já os qualitativos, além disso, também apresentam um maior uso de 1ª pessoa e processos mentais, indicando ação versus reflexão; mas, mesmo utilizando voz passiva e processos materiais, sinalizando o relato de ações e procedimentos, podemos perceber a intervenção dos autores já que o processo material possui um agente obrigatório que, nesse caso, supomos serem os pesquisadores. Isso evidencia uma diferen-

ça também em termos interpessoais entre as duas tendências.

Em relação à utilização de primeira pessoa em artigos acadêmicos, o autor A2 ressalta que esse aspecto pode ser visto, de fato, como uma questão relacionada à tendência de pesquisa adotada. No entanto, o autor chama atenção ao fato de que a tendência – qualitativa ou quantitativa – a ser adotada pode sofrer intervenções políticas e governamentais.

Resposta de A2

Nos EUA, hoje, a ênfase do governo federal para a oferta de fundo de pesquisa na área educacional está em pesquisa quantitativa, com design experimental/de controle. Rigor é o mais importante.

Embora a pesquisa qualitativa também possa ser rigorosa, é mal vista no ambiente educacional atual. Quando uma pesquisa qualitativa é relatada na literatura, frequentemente utiliza muitos pronomes pessoais.

Caso você não esteja ciente, há um debate atualmente nos EUA acerca dessas duas metodologias de pesquisa. Nosso atual presidente favorece pesquisas quantitativas, acreditando que números são mais convincentes que estudos de caso de salas de aula e de aprendizes. No clima político atual, a fim de receber fundo governamental para pesquisa, estudos devem possuir uma forte ênfase quantitativa (...).

In the USA today, the emphasis of the federal government for awarding educational research funding is in conducting quantitative research that has an experimental/control design. Rigor is of the highest importance. Although qualitative research can also be

very rigorous, it is out of favor in the current educational environment. When qualitative research is reported in the literature it often uses many personal pronouns.

In case you are not aware, there is currently a major debate in the U.S. over these two research methodologies. Our current president favors quantitative research, believing that numbers are more convincing than case studies of classrooms and learners. In today's political climate, in order to receive government funding for research, studies must have a strong quantitative emphasis (...).

Conforme evidenciado nas palavras de A2, a utilização de primeira pessoa, relacionada à tendência de pesquisa adotada pelo pesquisador, parece evocar uma questão central – o rigor atribuído à pesquisa quantitativa e, aparentemente, desconsiderado na qualitativa, conforme apontado na literatura (CHAUDRON, 1988; DAVIS, 1995; MOITA LOPES, 1994; RAMANATHAN; ATKINSON, 1999).

A variabilidade estrutural e de conteúdo, verificada nos 30 AAEs, parece ser resultante da tendência de pesquisa adotada pelo autor visto que, *pesquisas de cunho qualitativo*, como a ilustrada a seguir, tendem a apresentar maior exploração do contexto em que o estudo é realizado além de visões pessoais dos participantes engajados nesses estudos. Os elementos destacados no exemplo 2 referem-se ao contexto e aos participantes da pesquisa realizada, sendo relatada no artigo.

Excerto de artigo de pesquisa de cunho qualitativo:

Exemplo 2

Study setting and context. Researchers were a literacy professor (second author of this article) and graduate student (first author) at the University of Memphis, a large urban university in the southern United States. Locations of the study included the sixth-grade classroom at Campus Elementary School, various classrooms at the university, and the university's computer laboratory. Campus Elementary School is located adjacent to the university and has approximately 370 students in kindergarten to Grade 6 (50% Caucasian, 46% African American, 4% other races and ethnic backgrounds), with a staff of 20 teachers. The sixth-grade classroom is equipped with three computers (Macintosh platform), one printer, and one computer with a large monitor and built-in videocassette player (...)

Pesquisas quantitativas, por outro lado, exploraram a testagem dos participantes e seu comportamento em determinadas atividades, sem enfatizar aspectos contextuais e individuais, conforme ilustramos no exemplo 3. Os aspectos destacados no exemplo referem-se aos procedimentos de testagem a que os participantes foram expostos.

Excerto de artigo de pesquisa de cunho quantitativo:

Exemplo 3

Subjects. Fourteen students in a second-semester Japanese course at the University of San Francisco participated in this study. The students were paired based on the scores they obtained on the mid-term exam and were

randomly divided into two groups, so that the two groups had no significant difference in the level of achievement in the course, prior to the experiment ($t = 1.07, p = 0.324$). Each group consisted of three males and four females. The students' first language was English, except for one student in the input-focused group whose first language was Korean but who was also fluent in English.

Por fim, ao contrastar os dados obtidos na análise dos 30 artigos que apresentavam seção de metodologia com os oito artigos de Relato de Experiência, observamos que o RE apresenta certas peculiaridades em relação ao artigo acadêmico, especialmente no que se refere ao processo de pesquisa em si, que parece não ser marcado por um planejamento ou uma sistematização metodológica de coleta e análise.

Apesar de os autores discutirem aspectos teóricos na introdução de seus artigos, parece haver, no relato de experiência, até certo ponto, uma carência de associação de base prática e teórica.

O pesquisador apresenta os participantes, descreve o contexto em que o projeto foi realizado e as atividades desempenhadas pelos participantes, não como um procedimento explícito de coleta de dados, mas como um relato das atividades desenvolvidas por um dado grupo de participantes, sem apresentar implicações e generalizações deste estudo em relação à sua área de atuação.

Exemplificamos esse procedimento no exemplo quatro. Os aspectos em destaque no exemplo dizem respeito à apresentação dos

participantes e descrição da atividade realizada. É importante destacar ainda o amplo uso de pronomes pessoais (“eu” e “nós”) e processos mentais (“pensei”, “imaginei”) nesses artigos.

Excerto de artigo de relato de experiência:

Exemplo 4

In Fall 1997, co-author Francine A’Ness embarked on a project to create with her undergraduate students a CD-ROM for the teaching of Latin American culture. We let her tell her story in her own words:

I had been collecting and collating visual materials for Spanish 113 (slides, videos, transparencies, music) and diligently filing them away for use in next year’s class. I thought that by digitizing the data with my students and storing it in some logical fashion on a CD-ROM, we could create a useful teaching aid that could also serve to better protect and preserve these newly-gathered materials. The students themselves were thrilled at the idea of making a durable and public product that could be used by future undergraduates and their instructors. I was sure the students would improve their Spanish and their knowledge of Latin American culture in the process.

Por apresentar maior ocorrência de voz passiva, os autores dos artigos acadêmicos analisados (30 AAEs) parecem favorecer a interpretação de que não explicitam seu envolvimento com a pesquisa. Já nos 8 REs, os autores parecem fazer questão de se apresentarem como “autores”, “professores” e “participantes do estudo”, evidenciando maior grau de negociação com o leitor e com possíveis replicações.

No entanto, devemos atentar ao fato de que, independentemente da utilização pronominal ou escolhas lexicais, o discurso acadêmico não pode ser visto como neutro, sem ideologia, ou ainda como se os fatos “falassem por si”. As pessoas, ao escreverem, trazem suas experiências, conceitos e significados anteriores de forma que a preferência (ou ênfase) por primeira pessoa parece ser resultado da influência exercida por uma dada tendência de pesquisa ou ainda por padrões editoriais.

As informações observadas na análise do RE remetem ao aspecto discutido na literatura (MOITA LOPES, 1996; TELLES, 2002) referente à importância de o professor de línguas estar envolvido em pesquisa, de forma a investigar e refletir sobre sua prática pedagógica. Um dos aspectos que mais nos chamou atenção, quanto ao RE, é o fato de que professores estão investigando e publicando aspectos ligados à sua prática imediata de sala de aula (MOTTA-ROTH, 2002).

Conforme levantado por um dos autores entrevistados, o fato de o governo americano influenciar a tendência de pesquisa a ser adotada, atribuindo rigor às pesquisas quantitativas em oposição às qualitativas, leva-nos a pensar até que ponto a confiabilidade em um dado estudo depende de poder de generalização e não de focalização em contextos específicos, ou ainda, em que medida (não) é importante que sujeitos ou participantes de um dado estudo exponham suas visões pessoais. Isso deve ser desconsiderado? Caso deva, onde autores qualitativos poderão publicar seus estudos?

REFERÊNCIAS

- CAMERON, Deborah et al. **Researching language: issues of power and method**. London: Routledge, 1992 [capítulo de Introdução].
- CAVALCANTI, Marilda C.; MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, v. 17, p. 133-144, 1991.
- CHAUDRON, Craig. The interaction of quantitative and qualitative approaches to research: a view of the second language classroom. **TESOL Quarterly**, v. 20, n. 4, p. 709-717, 1986.
- DAVIS, Katherine. Qualitative theory and methods in Applied Linguistics research. **TESOL Quarterly**, v. 29, n. 2, p. 427-453, 1995.
- FORTANET, Immaculada. The use of "we" in university lectures: reference and function. **English for Specific Purposes**, v. 23, n. 1, p. 45-66, 2004. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>> .
- GILBERT, G. Nigel; MULKAY, Michael. **Opening Pandora's box: a sociological analysis of scientific discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- HENDGES, Graciela. **Novos contextos, novos gêneros: a revisão de literatura em artigos acadêmicos eletrônicos**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2001.
- HENNING, Grant. Quantitative methods in language acquisition research. **TESOL Quarterly**, v. 20, p. 701-708, 1986.
- KUO, Chih-Hua. The use of personal pronouns: role relationships in scientific journal articles. **English for Specific Purposes**, v. 18, n. 2, p. 121-138, 1998. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>> .
- KURTZ, Fabiana Diniz. **Uma análise de gênero em artigos eletrônicos de Lingüística Aplicada com foco em tópicos e procedimentos de pesquisa**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.
- LAZARATON, Anne et al. Forming a discipline: Applied Linguistics' literacy in research methodology and statistics. **TESOL Quarterly**, v. 21, n. 2, p. 263-277, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Revistas brasileiras em letras e lingüística. **Revista D.E.L.T.A**, v. 17, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>
- MARTÍNEZ, Liana Amalia. Impersonality in the research article as revealed by analysis of the transitivity structure. **English for Specific Purposes**, v. 20, n. 3, p. 227-247, 2001. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>>
- MILLER, Carolyn R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, v. 70. p. 151-167, 1984.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Revista D.E.L.T.A**, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.
- _____. **Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- MOTTA-ROTH, Désirée. **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: UFSM/Imprensa Universitária, 2001.
- _____. Comunidade acadêmica internacional? Multicultural? Onde? Como? **Linguagem e Ensino**, v. 5, n. 2, p. 49-65, 2002.
- _____. et al. Uma análise de periódicos acadêmicos eletrônicos brasileiros nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Agrárias. **Revista Letras**, Fortaleza, CE, v. 25, n.1-2, 2003.
- OLIVEIRA, Flávia Medianeira. **A configuração textual da seção de metodologia em artigos acadêmicos de Lingüística Aplicada**. 2003. 134f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.
- RAMANATHAN, Vai; ATKINSON, Dwight. Ethnographic approaches and methods in L2 writing research: a critical guide and review. **Applied Linguistics**, v. 20, n. 2, p. 44-70, 1999.

SLAOUTI, Diane. The World Wide Web for academic purposes: old study skills for new? **English for Specific Purposes**, v. 21, n. 2, p. 105-124, 2002. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>>.

STAPLETON, Paul. Assessing the quality and bias of web-based sources: implications for academic writing. **Journal of English for Academic Purposes**, v. 2, n. 3, p. 229-245, 2003. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science?>>

SWALES, John. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TELLES, João A. “É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

VALAUSKAS, Edward. J. First Monday and the evolution of the electronic journals. **First Monday**, 1997. Disponível em: http://www.firstmonday.org/issues/issue2_12/valauskas/

WATSON-GEGEO, Karen Ann. Ethnography in ESL: defining the essentials. **TESOL Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 575-592, 1988.

